

## PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: A ÉTICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

Maricélia Borges da Silva<sup>1</sup>  
Maria de Fatima Avelino da Silva<sup>2</sup>  
Lays Regina Batista<sup>3</sup>

### RESUMO

O Artigo a seguir propõe discorrer sobre a profissão docente neste país onde consecutivamente foram conduzidos pelas necessidades do momento e vai continuar acontecendo dilemas em relação a sua formação e função social. Em certos momentos é atender as necessidades em outros momentos é para ajudar o educando, a pensar e ser cidadão. A abordagem neste texto é refletir sobre a profissionalização docente apresentado por Imbernón (2006) e Ramalho (2004) e outras leituras.

Podemos confirmar os valores de um professor, os desafios enfrentados são dinâmicos como na própria vida orgânica. As mudanças acontecem de acordo com a realidade social, econômica e política da sociedade. Constata-se que, o ser humano merece destaque no conjunto social e político. Por tanto, os autores trazem também algumas abordagens em referência as competências e do processo de profissionalização dos pedagogos. Neste trabalho também trago uma prevê discussão sobre a formação do professor, algo que não está desvinculado do processo de profissionalização. Não adentro muito na questão pois é assunto para trabalhos futuros. O objetivo deste trabalho é explorar através dos textos os conceitos de ética e sua contribuição para a firmação e solidificação da profissionalização do docente. Levando em consideração o contexto histórico desses profissionais.

**Palavras-chave:** Ética, profissionalização docente, identidade, pedagogo.

### INTRODUÇÃO

O presente texto aborda a profissionalização docente na construção de sua identidade profissional e a contribuição de uma nova ética no mundo globalizado, que exige do professor o abandono de conceitos que já não são válidos para os dias atuais.

Sendo assim, é necessária uma formação que estimule o professor a desenvolver sua criticidade e que o torne um ser reflexivo, e adentrando ao campo da ética, adote os princípios do respeito, da justiça, da solidariedade. Uma prática voltada pela empatia com o outro.

Deste modo, o objetivo geral é explorar através dos textos os conceitos de ética e sua contribuição para a firmação e solidificação da profissionalização da profissão docente. Bem como os objetivos específicos que são: Analisar e apresentar as ideias centrais dos textos no

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [marimel64@gmail.com](mailto:marimel64@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [mafasilva.sj@gmail.com](mailto:mafasilva.sj@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de campina Grande - UFCG, [lays.regin@gmail.com](mailto:lays.regin@gmail.com), (83) 3322.3222

intuito de encontrar subsídios que embasem as discussões; refletir sobre a construção de um código de ética que priorize a efetivação da profissão docente; identificar a relação da ética em diferentes contextos da formação do pedagogo.

As abordagens e reflexões do autor Yves de La Taille, provoca nossa atenção quando enfatiza no texto a verdade como um valor de grande relevância a ser buscado no campo educacional, para que a cultura do tédio possa ser evitada. O autor faz uma abordagem entre o plano moral e o plano ético que reflete no que a humanidade denomina como busca pela felicidade e o que permanece fazendo sentido em sua existência que La taille denomina como cultura do sentido. Nos remete a uma pergunta hoje somos mais peregrinos ou mais turistas? Levando em conta que ambos viajam, porém o que diferenciam ambos é a meta da viagem, o peregrino tem uma busca um sentido de vida e o turista não escolhe por sentido de vida e se pelo simples ato de consumo, em busca da alteridade.

Em questão a ética e sociedade aponto as contribuições de RIOS, (2017). A autora discorre no texto a ética como um processo de conduta do ser humano, em que sua conduta se baseia na sua racionalidade. A ética como um eixo que sem o qual a sociedade seria desestruturada, nas escolas a ética é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem determinando que sujeito pretende forma.

Havendo uma racionalidade por meio da humanidade, é possível compreender que a ética permeia todo o campo da educação, que por vez é a base para socialização e o pleno desenvolvimento da boa conduta humana.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma análise Bibliográfica sobre a profissionalização docente como processo de elaboração de uma postura ética e coletiva dos professores. Para isso, utilizamos como aporte teórico Imbernón (2006); Rios (2010; 2017) e Ramalho (2004); Maheirie (2002) entre outros que embaçam a discussão trazidas no decorrer deste trabalho.

Os autores apontam o processo de profissionalização da docência como um processo complexo, exigindo que o professor torne sua prática crítica, participativa e reflexiva. E, que o professor é um profissional que se faz com o coletivo e para o coletivo. Segundo Rios (2010, p.) a ética está intrínseca na ação diária do professor e na construção de sua identidade profissional, a autora ressalta que a profissionalização da docente é uma ação do professor em conjunto com o outro e para o outro (no caso, a comunidade em geral).

## **IDENTIDADE: OS DIVERSOS CONCEITOS**

A identidade contempla os múltiplos significados se tornando algo polêmico e contraditório. Para Lago (1996, p. 18) a identidade “Um ser que, no convívio com outros sujeitos, constrói a consciência da realidade física e social como também a consciência de si como sujeito, individualizando-se na medida em que se diferencia dos outros sujeitos.

No decorrer dos anos o conceito de identidade está se tornando algo dinâmico, portanto um pensamento de identidade estática não perdendo seu emprego em decorrência do tempo, espaço ou força em função sociocultural, vem sendo espaço para um pensamento diferente uma identidade de forma dinâmica Ciampa (1997. P. 68) destaca que “compreendidas pelo movimento do igualar-se e do diferenciar-se, dependendo dos diversos grupos que, ao longo da vida, vamos fazendo parte e, assim, cada sujeito contém “uma infinidade de humanidade”.

Maheirie (2002, p. 40) ressalta que identidade [...] tem o significado de uma unidade de semelhanças se fechando na permanência, outras perspectivas do conceito têm sido desenvolvidas na Psicologia Social e outras disciplinas das ciências humanas e sociais. Mas o que é de fato identidade? Algo geralmente definido com características do próprio ser ou que divergem como em pessoas, animais, plantas e até mesmo objetos.

De acordo com Ciampa (1997 p. 68-69)

(...) cada instante da minha existência como indivíduo é um momento de minha concretização (o que me torna parte daquela totalidade), em que sou negado (como totalidade), sendo determinado (como parte); assim, eu existo como negação de mim-mesmo, ao mesmo tempo em que o que estou-sendo sou eu-mesmo.

Pode se entender por identidade como uma construção legal, desta forma também assume vários e diferentes sentidos em diferentes tempos e áreas do conhecimento. Maheirie (2002, p. 41) afirma que:

A constituição da identidade tem a marca da ambigüidade, da síntese inacabada de contrários, daquilo que é individual e coletivo, daquilo que é próprio e alheio, daquilo que é igual e diferente, sendo semelhante a uma linha que aponta ora para um pólo, ora para outro. A utilização do conceito de identidade nos permite desvelar os indivíduos, grupos ou coletividades, localizá-los no tempo e no espaço, “identificando-os” como estes e não outros, mesmo em metamorfose.

O homem se constrói e constrói sua identidade a partir de da dialética e a diversidade. Construindo assim um conjunto de linhas que se caracterizam e se diferem de indivíduo para indivíduo, de grupos para grupos e de uma cultura para outra, de uma sociedade para outra. A

cada vez que modela e reconstrói sua identidade assim que entra em contato com o mundo ao seu redor.

Cada ser humano tem uma forma de pensar e agir e de ser isso vai se construindo ao longo de sua vivencia naquele meio naquela realidade local e cultural. Segundo Morin (2002, p. 64) “A cultura constitui a herança social do ser humano: as culturas alimentam as identidades individuais e sociais no que elas têm de mais específico. Por isso, as culturas podem mostrar-se incompreensíveis ao olhar das outras culturas, incompreensíveis umas para as outras”.

### **A ÉTICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR**

Rios (2004, p. 5) traz um discurso a respeito da ética nos cursos de formação e no cotidiano do profissional docente e a possibilidade de se colocar uma reflexão crítica de natureza ética. A autora coloca a ética como um conceito que difere da moral no campo da profissionalização docente e a necessidade da criação de um código de ética para a profissão docente. Esse conceito aponta a ética como uma reflexão crítica sobre a moral, uma vez que a moral é considerada “como o conjunto de valores, regras e normas” Rios (2004, p. 5).

Sendo assim, a ética é o processo de reflexão que acontece durante a possibilidade de profissionalização da docência, é a investigação que o professor faz, é a buscar por sua identidade profissional enquanto ser social, político e cultural.

Imbenón (2005, p. 7), afirma que:

Em suma, a profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em sua sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora [...].

Com isso, O processo de profissionalização docente, vem rompendo paradigmas que permeiam a prática e a vida do professor. Primeiramente o professor não é um ser sozinho nem tão pouco é o único responsável pela educação, ele precisa da comunidade em geral para exercer sua prática em excelência.

O rumo que a sociedade contemporânea está tomando torna o texto uma forma de expressar o sentido que o homem tanto quer reconhecer, e quanto a sociedade cai em decadência em uma busca que não o levara ao destino desejado, o que La taille denomina de tédio situacional, quando o homem continua a fazer algo que não lhe causa interesse algum, o segundo tédio existencial ou profundo trazido por Svendsen; em que interessa que faz sentido ao homem, uma escolha de vida uma forma satisfatória de viver.

O processo de profissionalização docente é um processo complexo e, é um movimento social, político e econômico que exige a articulação de grupos de professores e de instâncias sindicais. Compreendendo que há necessidade de se estabelecer a ética como um fator fundante para que esse processo seja validado.

Para Ramalho (2004, p. 61), a profissionalização do professor:

É também uma identidade, uma forma de representar a profissão, as suas responsabilidades, a sua formação contínua, a sua relação com outros profissionais. A profissionalização aumenta quando, na profissão, a implementação de regras preestabelecidas cede lugar a estratégias orientadas por objetivos e por uma ética.

Sendo assim, o indivíduo só é capaz de construir sua identidade em conjunto com o outro, porém é na sua identidade que encontra pluralidades que o levará ao outro, ou seja, o profissional se constrói em conjunto com o coletivo. O “protagonismo coletivo” que surgir das escolas, mas também é através da reflexão que o professor faz da sua prática que encontrará subsídios para interagir, dialogar e compartilhar com o todo saberes que contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem, bem como o de profissionalização da docência.

No século XXI, as sucessivas mudanças obrigam os professores a se dedicarem mais a tarefa do educar. Essas mudanças exigem uma formação que protagonize esse coletivo, que venha de dentro das instituições, mas que sejam em conjunto com o profissional professor. Essa ideia parte da participação do professor como construtor de saberes, do professor reflexivo e participativo, na construção da sua identidade profissional.

Neste sentido, Imbernón (2006, p. 20) cita que o professor dos dias de hoje, não é mais uma acessão de conhecimento acadêmico, também não é apenas a transformação do conhecimento comum em conhecimento acadêmico, o autor coloca que: “a profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupo, relações com estruturas sociais, com a comunidade...” Sendo assim, o professor precisa de uma formação que tome espaço reflexivo e participativo, servindo também de incentivo para que o profissional desenvolva sua criticidade.

No entanto o autor ressalta que ainda existe professores que continuam com práticas antigas, enraizadas no tradicionalismo tornando quase um ciclo vicioso na profissão difíceis de serem superadas e na maioria das vezes são mascaradas por discursos enfeitados que não tem intuito algum de inovar a prática docente.

Com tudo, o profissional docente vem a cada dia enfrentando a desvalorização da profissão em várias esferas da sociedade, não se fala no professor como um transformador do conhecimento, mas sim como um mentor que dever exercer sua prática baseada em propostas prontas, em conhecimentos que são colocados para que este exerça.

Durante anos escutamos falar na urgência de forma um modelo emergente da formação de professores, este modelo daria espaço ao professor reflexivo, crítico e investigador, um profissional que se interesse não só em conhecer o seu aluno, mas também o contexto em que o mesmo está inserido, a respeito disso Imbernón (2006, p.8), fala do profissional pesquisador que se constrói no coletivo como “prática social, que constrói saberes e competências, caminho para uma autonomia profissional”.

Neste sentido Ramalho (2004, p. 23), coloca que:

Assumir a reflexão, a crítica, a pesquisa como atitudes que possibilitam ao professor participar na construção de sua profissão e no desenvolvimento da inovação educativa, norteia a formação de um profissional não só para compreender e explicar os processos educativos dos quais participa, como também para contribuir na transformação da realidade educacional no âmbito de seus projetos pessoais e coletivos.

O professor vem abandonando essa ideia hegemônica de ser o centro do ensino, fazendo com que sejam desenvolvidas novas habilidades e competências que contribuam para sua prática diária. A autora coloca que o professor constrói saberes e competências, não para benefícios próprios, não para competitividades, mas para incluir pelo saber, para que sua prática não seja uma ação excludente.

Imbernón (2006, p.13), coloca que nos dias atuais ainda existe dificuldades que podem para o processo de profissionalização da docência, o autor cita a falta de diálogo entre os professores de diversos níveis, a falta de acompanhamento das instituições para com os profissionais, etc.

## **CONSIDERAÇÕES**

Ao concluir essa análise com uma reflexão sobre que tipo de formação é ofertada para os profissionais professores nos dias atuais? Quais critérios fundamentam esta formação? E como o processo de profissionalização docente aconteceu sem um possível código de ética? (Voltado para formação docente).

Não considero como conclusão a respeito desta análise, mas sim como indagações que se fundamentaram a partir das leituras para este trabalho. As várias mudanças no campo da educação exigem do professor uma postura crítica-reflexiva, porém essa postura não depende somente da apropriação de sua identidade profissional, nem tão pouco da assunção de uma ética que o faça refletir sobre sua prática.

Com tudo, para que essa postura aconteça realmente, cabe as instituições torna a profissionalização docente o cerne dos debates; criando uma política de efetivação, fazendo com que o discurso se converta em ação. Também ofertando subsídios para que o profissional professor exerça sua prática com excelência. Isso implicaria na construção de uma identidade profissional autônoma, participativa e democrática do docente.

## REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

RAMALHO, Betânia Leite. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**-perspectiva e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RIOS, Terezinha de Azerêdo. **Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos**. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. (Org.) et all. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <<[https://perdigital.files.wordpress.com/2011/04/livro\\_4.pdf](https://perdigital.files.wordpress.com/2011/04/livro_4.pdf)>>. p.651- 669.

\_\_\_\_\_. **De direitos e Deveres: A ética na construção da Cidadania**. Santa Maria: Biblos, 2017.

CIAMPA, Antônio da C. (1997). "Identidade". In: LANE, S. M. T.; CODO, W. G. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.

LAGO, Mara. C. de S. (1996). *Modos de vida e identidade: sujeitos no processo de urbanização da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC.

MAHEIRIE, Kátia. *Constituição do sujeito, subjetividade e identidade*. Florianópolis/SC: Interações, 2002.

MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários á educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.